

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ivanhoé Bianchi de Camargo

**O SKATE EM PORTO ALEGRE NOS ANOS 1970:
uma historia da primeira geração**

Porto Alegre

2012

Ivanhoé Bianchi de Camargo

**O SKATE EM PORTO ALEGRE NOS ANOS 1970:
uma historia da primeira geração**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito final para
obtenção de título de Bacharel em
Educação Física da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon
Mazo.

Porto Alegre

2012

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha querida mãe Maria Ignês Bianchi, por ser fonte da minha inspiração, graças a ela estou concluindo este trabalho, obrigado pelo apoio infinito, te amo; agradeço ao meu pai Clark Marinho de Camargo e a minha irmã Andrea Norema Bianchi de Camargo, pelo convívio e aprendizado, cresci muito com eles.

Agradeço aos meus amigos que andaram de skate comigo em algum momento de minha vida: Marcelo, George, Rodrigo, Affonso, Paul, Guilherme e Débora, Thales, Bigoo, Fábão, Arthur, Mauricio, Marco, Roger e Aranha.

Agradeço aos amigos que me acompanharam por todos esse anos: Foguinho, Christopher, Norton, Carioca, João, Marquinhos, Gé, Thiago, Emiliano, Mini, Guga, Alan, Leandro, Lara, Mica, Nati, Bruno, Fernando, Lucas, Akyre e Marcelinha; também agradeço a Mariana, sem ela jamais teria continuado minha graduação.

Agradeço aos entrevistados: Ronald Boeira, Sérgio "Marreta" e Alexandre Fornari, por colaborarem na pesquisa e por terem feito parte da história do skate em Porto Alegre, devemos muito a vocês; também agradeço a todos os skatistas da primeira geração, que apesar das dificuldade superaram tudo, e fizeram o esporte vingar na cidade.

Por fim agradeço a minha gatinha "Biluca", pelos 15 anos sempre ao meu lado, vai estar no meu coração eternamente.

RESUMO

O skate é um esporte de origem norte americana, introduzido no Brasil e que rapidamente chegou a Porto Alegre. Este estudo tem como objetivo reconstituir as memórias da primeira geração do skate em Porto Alegre e região metropolitana, desde a chegada da prática na cidade por volta de 1974, até a virada da década de 1980. Para tal, foram realizadas entrevistas com pessoas que participaram ativamente do período pesquisado, assim como uma análise documental de jornais antigos. A revisão bibliográfica, foi realizada através de artigos relacionados à prática do skate e da consulta no livro que aborda os primeiros 30 anos do esporte no Brasil. A pesquisa busca reviver os locais onde aconteceu a introdução do skate na capital gaúcha, assim como contar quais foram os primeiros praticantes do esporte e onde ocorreram os campeonatos nesse período. No princípio, as pistas para a prática eram feitas de madeira até chegar a construção das pistas de concreto. Deve-se ressaltar que o skate hoje é praticado em grande escala em Porto Alegre e também na região metropolitana, se tornando tradição entre os jovens praticantes e se mantendo nos hábitos dos mais velhos. Mesmo encontrando poucas fontes referentes a história no período pesquisado, os principais momentos do esporte foram narrados, esperando-se contribuir para futuras pesquisas sobre o skate.

Palavras-Chave: Skate, Porto Alegre, história do esporte.

ABSTRACT

Skateboarding is a sport of north-american origin, introduced in Brazil and which quickly arrived in Porto Alegre. The aim of this study is to reconstitute the memories of the first skateboarding generation in Porto Alegre and the Metropolitan Region, since the arrival of its practice in town around 1974, until the turn of the 1980 decade. In order to do so, interviews with people who took part actively in the researched period were done, just as an documental analysis of early newspapers was elaborated. The literature review was made thru related to skateboarding articles and the search on the book which broaches the first 30 years of the sport in Brazil. The research aims to relieve the places where the skateboarding introduction to the gaúcho capital happened, just as tell who were the first skateboarders, where did the championships happened in this period. Initially, the skateparks were made of wood, until it gets to the concrete skateparks. It is important to note that skateboarding is practiced in large scale among young practitioners and kept in the olders' habits. Even finding few sources regarding to history on the researched period, the sport's greatest moments were chronicled, aiming to contribute for future researches about skateboarding.

Keywords: Skateboarding, Porto Alegre, sport history.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 A INVENÇÃO DE UMA PRÁTICA CULTURAL ESPORTIVA: O SKATE.....	12
4 MEMÓRIAS DA PRIMEIRA GERAÇÃO DO SKATE EM PORTO ALEGRE	19
5 ASFALTO, MADEIRA E AGORA CONCRETO.....	38
6 DAS PISTAS PARA AS RUAS, NOVAMENTE.....	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
ANEXOS	61
ANEXO 1 - Termo de consentimento de Ronald Boerira.	62
ANEXO 2 - Termo de consentimento de Alexandre Fornari.	63
ANEXO 3 - Termo de consentimento de Sérgio Marreta.....	66
ANEXO 4 - Roteiro da entrevista.....	68

1 INTRODUÇÃO

Ainda não se sabe exatamente quando data o surgimento do Skate, mas podemos dizer que foi no princípio dos anos 1960, na Califórnia (EUA). Era em uma época em que reinava o *surf* e a praia. Mas os surfistas queriam fazer das pranchas um divertimento também nas ruas, numa temporada de marés baixas na região oeste da Califórnia. Inicialmente, o novo esporte foi chamado de *sidewalk surf*.

Os skates começaram como simples brinquedos e aos poucos foram evoluindo, já que eram pesados, com *shapes* (base do skate, onde o praticante apoia os pés) de madeira maciça e rodas de aço. A superfície do *shape* era fina e não tinham *nose* (parte da frente do *shape*) nem *tail* (parte traseira do *shape*). Com rodas de argila, rolamentos soltos e *trucks* (eixo do skate, o qual liga o *shape* às rodinhas) sem regulagem, a dificuldade de equilíbrio era grande, não existiam manobras técnicas e, digamos que o *skateboard* começou do que hoje chamamos de *downhill* (descidas de ladeira em alta velocidade).

Em meados dos anos 1970, houve um racionamento de água nos Estados Unidos, devido a uma grande seca. Diante disso, muitas famílias esvaziavam suas piscinas e deixavam suas casas abandonadas. Então, os skatistas encontraram um ótimo lugar para andar, invadindo essas residências ou andando nas piscinas de amigos. Nascia ali uma das mais importantes modalidades, o "vertical". Logo, o skate teve seu auge nessa década, mas algo decepcionante aconteceu com os adeptos do esporte, que perdeu popularidade, devido a falta de interesse em sua prática. Assim, uma crise se instaurou, com pistas fechando e pessoas abandonando o skate, achando que a moda tinha passado. Só ficaram os verdadeiros skatistas, que tinham o esporte no coração. Dessa forma, os praticantes não tinham pistas, revistas e influências da 'velha guarda'. Abandonados, aqueles começaram a praticar o esporte nas ruas, usando tudo o que achavam como obstáculo. A partir daí, nascia o *street* (modalidade praticada nas ruas, utilizando qualquer superfície como obstáculo de manobras), que adentrou os anos 80 e, junto com o vertical, evoluiu até os dias de hoje.

Este trabalho é focado na introdução do skate na capital gaúcha e região metropolitana nos anos de 1970. Porto Alegre seguiu a evolução do skate, se mantendo ativo nesta prática esportiva, com um numero inicial pequeno, mas que, porém, foi se multiplicando com o decorrer dos anos. As criações de diversas pistas

de skate na década de 1970 fizeram o esporte ter um aumento significativo, acarretando em um destaque nacional relacionado aos locais de prática e aos seus praticantes.

Tendo uma cultura forte e diferenciada de qualquer outro esporte, o skate acabou se tornando uma paixão porto alegreense, considerando o grande destaque mundial de alguns profissionais gaúchos e o grande número de espaços disponíveis para o esporte na capital. Prova disto está na pesquisa realizada pela *Datafolha*, que divulgou que "16% dos domicílios da cidade de Porto Alegre, tem alguém que pratica skate." (BASTOS, 2006, p.17).

Com o enfoque no início do esporte em Porto Alegre, este trabalho buscou informações sobre a prática do skate na década de 1970, pois foram durante esses anos que houveram os primeiros registros dele na localidade, lembrando os principais acontecimentos do período, até chegar aos anos 1980, quando ocorreu a consolidação do esporte e o surgimento do skate *street*, o qual junto com o vertical, marcaria a nova fase do esporte, trazendo ele para as ruas e moldando o esporte como ele é conhecido e praticado hoje.

A proposição é descrever a trajetória do skate em Porto Alegre, usando a suposição de que

a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica. BOURDIEU (1983, p. 137).

Assim busquei identificar como foi construída a história desse esporte na capital gaúcha, partindo do primeiro contato em meados dos anos 1970, levantando os momentos importantes e históricos, seguindo até o final da década, descrevendo a sua consolidação e os fatores que fizeram parte da história em Porto Alegre e região metropolitana.

O presente estudo apresenta como questão central da pesquisa a seguinte indagação: *como se constituiu a prática do skate em Porto Alegre e região metropolitana na década de 1970?*

Desta questão central emergem as seguintes questões norteadoras do estudo:

- a) Quem foram os primeiros praticantes de skate em Porto Alegre e região metropolitana?
- b) Onde era praticado o skate em Porto Alegre e região metropolitana?
- c) Quais foram os campeonatos de skate ocorridos em Porto Alegre e região metropolitana nos anos 1970?

Na sequência abordamos os procedimentos metodológicos para responder tais questionamentos.

2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste trabalho, para que sejam alcançados os objetivos propostos. Os procedimentos metodológicos, segundo Gil (2006, p. 70) referem-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, ou seja, neste momento o investigador estabelece os meios técnicos da investigação prevendo-se os instrumentos e procedimentos necessários utilizados para a coleta de dados.

Para o proposto estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, cujos dados foram coletados a partir da realização de entrevistas e da coleta de documentos. Segundo Roesch (1999), a pesquisa qualitativa é indicada quando se pretende considerar a efetividade de um evento, com vista de construir uma interpretação. Assim sendo, o pesquisador qualitativo sai a campo justamente para captar as perspectivas e interpretações das pessoas. Partindo desse enfoque, a reflexão teórica, além de embasar a construção da problemática de pesquisa, ocorre durante todo o processo de coleta e análise dos dados. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois ela busca descrever de que forma se deu a inserção do esporte na capital gaúcha.

Segundo Marconi e Lakatos (2006), delimitar uma pesquisa é estabelecer limites para a investigação podendo ser a mesma limitada em relação ao assunto, à extensão e a uma série de fatores (meios humanos, econômicos e de exiguidade de prazo). Conforme os autores citados, nem sempre há necessidade de delimitação, pois o próprio assunto e seus objetivos podem estabelecer limites.

A população para pesquisa foi definida de acordo com os objetivos propostos, assim, buscando skatistas ou ex-skatistas que tenham convivido com esta prática na região delimitada pelo estudo, sendo a grande maioria acima dos 40 anos, homens, e que vivem na região metropolitana de Porto Alegre. O número de entrevistas qualitativas foi delimitado pela análise de saturação das informações.

O estudo de campo foi realizado através de entrevistas, além de buscar documentos. Após as entrevistas, retornamos aos entrevistados, mostrando-lhes o conteúdo destas, pedindo, assim, autorização para utilizá-las no trabalho de conclusão do curso de bacharel em educação física.

A primeira entrevista foi realizada na residência de Ronald Boeira, o qual foi indicado por ter feito parte da primeira geração de skatistas de Porto Alegre. Ronald

também produziu o vídeo *Deslizando na Panela*, no qual fez registros da prática do skate na cidade entre os anos de 1975 a 1979, tornando-se assim uma referência do esporte na capital do Rio Grande do Sul. A segunda entrevista ocorreu no Parque Marinha do Brasil, mais especificamente na pista de skate lá localizada, onde Sérgio Nicola Brum, conhecido como “Marreta”, anda de skate desde 1974 e esteve presente em todas as gerações de skatistas de Porto Alegre. Sérgio, mesmo com sérios problemas de saúde, continua a competir em campeonatos de skate e é frequentador das pistas em abundância na cidade nos dias de hoje. A terceira e última entrevista ocorreu na cidade de Guaíba, região metropolitana da capital, onde o skatista Alexandre Fornari, recebeu-nos em sua residência. Fornari foi referência no skate vertical nos anos de 1970 e continua andando até hoje, sendo um assíduo frequentador dos novos *skateparks* disponíveis em Porto Alegre, além de ser colecionador de peças e skates antigos, possuindo grande acervo de fotos das competições e eventos realizados na cidade desde o início da prática do skate. As entrevistas foram registradas em vídeo, onde os entrevistados concederam permissão para utilização do conteúdo na monografia.

Após transcrevi as entrevistas, utilizando-as como referência, e completamos o material com informações presentes em diversos sites especializados em skate, os quais são, em sua maioria, administrados por skatistas da década de 1970. Consultamos também diversos artigos relacionados ao esporte, encontrando pouco material relacionado ao histórico do mesmo em Porto Alegre no período pesquisado. Buscamos também informações em trabalhos de conclusão de curso e inclusive em teses de mestrado, nas quais tivemos as mesmas dificuldades relacionada aos artigos pesquisados. Ainda, utilizou-se documentários sobre o skate, encontrando-se muitas referências históricas do esporte, porém mais especificamente nos Estados Unidos e nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Foram utilizados recortes de jornais, os quais pertenciam aos entrevistados, dando assim validade documental às informações contidas na pesquisa. Já as fotos contidas neste trabalho foram retiradas, em sua maioria, do acervo dos entrevistados e algumas retiradas dos sites pesquisados. Por fim, tivemos grande dificuldade em localizar livros que falassem de acontecimentos relacionados à história do skate em Porto Alegre e região metropolitana na década de 1970, porém adquiriu-se na parte final da pesquisa o livro *A Onda Dura* (2000), o qual retrata os 30 primeiros anos do skate no Brasil que, porém, pouco fala sobre o esporte em Porto Alegre.

3 A INVENÇÃO DE UMA PRÁTICA CULTURAL ESPORTIVA: O SKATE

Segundo o documentário *Dogtown and Z-boys*, de Peralta (2001), no fim dos anos 50, o skate começou a ser praticado em Malibu, sendo que inicialmente o skate tinha o formato de uma pequena prancha de surfe e as manobras todas eram inspiradas nele. Por volta de 1963, o skate surgiu como forma alternativa de diversão para adolescentes americanos, inclusive com o surgimento de algumas equipes à medida que surgiam provas, fábricas como *Makaha*, *Hobie* e *Jacks* estavam por trás desse primeiro momento, aparecendo os primeiros campeões, como os irmãos Hilton, Davie e Stevie, dessa forma começando a dar ao novo esporte uma estética de estilo. Por um breve tempo, o skate chegou a ganhar popularidade pelo país inteiro, porém isto durou pouco e a popularidade diminuiu já que poucos participavam das provas. Assim, do dia para a noite o skate sumiu.

No início dos anos 70, o skate era visto como uma moda passageira de crianças e somente os adeptos mais dedicados o praticavam, pois era quase impossível comprar um skate e, quando se queria comprar um, era necessário ir a lojas de segunda mão e comprar patins com rodinhas de argila, ir a uma ferragem e comprar um pedaço de carvalho, depois, usando um serrote, se dava a forma de prancha de surfe e colocavam-se as rodinhas de argila nele, sendo que qualquer irregularidade no solo era o suficiente para uma queda, deixando assim o skate muito limitado e perigoso. Fato que só mudou em 1972, quando o surfista Frank Nasworthy criou as rodas *Cadillac*, as quais eram feitas de uretano (material que tem sua origem no petróleo), aderindo ao solo e permitindo fazer curvas drásticas, sendo esse o início do que o skate é hoje.

A equipe *Zephyr* foi o marco inicial para evolução do skate, localizada na região de *Dogtown*, a oeste de Los Angeles, onde a pobreza e o localismo eram marcantes, sendo que por volta de 1971 o surfe era banido da sociedade e não era algo que se fazia para ter autoestima social. Nesta época, ser surfista era como dizer-se que era lixo, diferente de hoje, em que surfistas ganham milhões e todos têm bons olhos para o esporte. Assim, em 1972, o *shaper* (profissional que fabrica pranchas de surf) Jeff Ho, o construtor Skip Engblom e o artista Craig Steck, uniram-se para criar a *Zephyr Surfboard Productions*, abrindo uma loja no centro de *Dogtown*, porém dedicavam-se a ser contra o aspecto comercial, criando uma nova identidade totalmente única em termos de pranchas de surfe, como o formato e as

cores. Com a ideia de criar algo novo, único e diferente, a inspiração vinha das pichações de gangues locais e das cores vivas dos carros da área, buscando uma identificação do ambiente onde moravam e de quem eram eles, fugindo da estética do surfe na época, na qual predominavam o azul claro, muito bege e aquela imagem tradicional de arco-íris, pôr-do-sol, praia e areia, tudo muito limpo.

A equipe Zephyr era formada pelos melhores surfistas de *Dogtown*, e a 1,5 km da sua loja na fronteira entre Venice e Santa Monica estava o epicentro de suas atividades, o píer do Pacific Ocean Park, um antigo parque de diversões, e no fundo do píer abandonado ficava o *Cove*, um ponto de surfe secreto entre as estacas e os escombros do que havia restado do local, sendo que ali as ondas eram muito fortes e era preciso desviar das estacas, qualquer erro podia significar um grave acidente, criando assim um estilo de surfe agressivo, enfeitando as ruínas do *Cove* havia avisos para intrusos ficarem longe, do tipo: "visitantes não são bem-vindos", este não era um lugar onde qualquer pessoa podia chegar e surfar tranquilamente, era preciso merecer estar ali, assim abrindo caminho através do entulho e ferro do Pacific Ocean Píer, estava a geração de surfistas agressivos ansiosos por fazer bonito e entrarem para a equipe Zephyr. Porém havia um pequeno detalhe, só era possível surfar ali pela manhã, pois o vento dispersava as ondas as 10 horas, assim todos ficavam com o resto do dia livre, então se reuniam em frente à loja Zephyr e ficavam andando de skate, era como se surfassem nas ladeiras, "dropando", (descer do alto de uma ladeira ou onda) "rasgando" e fazendo *cutbacks* (manobra em que o surfista depois de descer a onda e realizar a cavada em sua base, vai na direção contrária) como nas ondas, até esse momento surfar era o importante, e o skate era apenas para quando não havia ondas, desse modo foi criada a equipe de skate da Zephyr, os Z-boys, que treinavam todos os dias juntos depois das sessões no píer, nesse contexto surgiu um jovem surfista, Larry Bertelman, o qual fazia manobras em que colocava a mão na água, e isso foi fundamental para o conceito dos Z-boys, pois nenhum atleta havia tido essa atitude nas ondas, e logo os garotos de *Dogtown* começaram a fazer ela no chão, e como todos eram surfistas sabiam que o eixo baixo era esteticamente muito bonito, assim chamaram essa manobra de *berts*, uma menção ao Bertelman, fazendo os *berts* em ladeiras ou até no plano.

Por natureza, o skatista é um guerrilheiro urbano, diariamente, ele faz uso da tecnologia descartada e emprega o trabalho manual da estrutura privada e pública em milhares de modos que os arquitetos jamais imaginariam, Craig Steck, co-fundador da equipe Zephyr. (PERALTA, 2001).

Já em meados dos anos 70, a Califórnia sofreu a pior seca da história, e a prefeitura não permitia molhar os jardins, também proibiu restaurantes a servir água e algumas outras restrições decorrentes da seca, então aos poucos aconteceu das piscinas, abundantes no sul da Califórnia, começaram a secar, e o fenômeno climático atuou em parceria com a revolução do skate, centenas de piscinas em Los Angeles foram deixadas vazias e sem uso, e os garotos de *Dogtown* perceberam que as piscinas vazias eram extraordinariamente desafiadoras, quando começaram a andar nelas, não queriam saber de mais nada e nem imaginavam o que se podia fazer nas piscinas, no primeiro dia, a meta era passar por cima da lâmpada, depois passaram a fazer arcos duplos, chegando ao ladrilho dos dois lados, e isso era completamente fora do padrão, tanto mental como físico, mas pelo fato de serem surfistas, eles sabiam os movimentos necessários, mas só não sabiam se eram possíveis.

Os garotos passaram a procurar piscinas vazias por toda a redondeza, e quando achavam alguma com pouca água, descobriam um jeito de esvaziar ela, porém havia um problema: a policia, pois estavam invadindo propriedades e depois de algumas sessões a piscina já não era mais a mesma, então iam migrando de piscina em piscina, e se arriscando cada vez mais, e sempre que ouviam as sirenes chegando ou pneus "cantando" se mandavam, inclusive montavam vigias, e conseguiam escapar antes de serem presos, no outono de 1977, Tony Alva, fez um *frontside* aéreo, no qual ele subiu, puxou o skate, virou no ar e voltou para dentro da piscina, existem relatos de aéreos em outros lugares e outras épocas, porém ninguém havia feito como Tony e nem tão bem, e por anos não houve alguém quem tenha feito aéreos com tal estilo fora da equipe de *Dogtown*. Existem pontos de evolução em todos esportes, seguindo fatos significativos e momentos que os sucederam, mas quando os Z-Boys partiram para as piscinas, eles derrubaram o estabelecido e desfiaram a ideia do possível, quando impulsionaram o corpo e o skate acima da beirada, no ar, as manobras aéreas iriam se tornar o ponto de partida da próxima geração de skatistas, afirmando assim que *Dogtown* foi o início verdadeiro de todo o skate vertical e do skate moderno que conhecemos hoje.

O skate teve seu início nos Estados Unidos, mas devido a sua disseminação, acabou chegando ao Brasil em meados dos anos 60, porém não existe material documentado, deixando difícil de apontar uma data específica.

No Brasil, o skate tem seus primeiros registros na década de 1960 - no ano de 1965, para a CBSK (Confederação Brasileira de Skate). Essa aterrissagem pode ser considerada o início da história do skate no Brasil, esta que no seu decorrer fluiu/desenvolveu-se mais ou menos articulada com o skate pensado em escala mundial e com acontecimentos locais. (BASTOS, 2006. p.21).

Mas a prática desse esporte no Brasil, inicialmente possa ter ocorrido com uma galera que estava começando a surfar por aqui, influenciada pelos anúncios da revista Surfer. Na época seu nome era “surfinho”, e o skate era feito de borracha ou de ferro, Honorato (2004, p.01). Assim como para o skatista Cesinha Chaves (apud HONORATO, 2004, p.01), o qual trabalha com skate desde 1977, lembra-se das suas paixões de 1968: a prancha de surfe e um skate, adquirido com um dos meninos, filho do embaixador do consulado americano.

Já no início dos anos 70, como citado no documentário “Dirty Money” de Vianna e Koraicho (2010), a invenção da roda de uretano foi à revolução do esporte nos Estados Unidos, e os brasileiros que tinham acesso a informações de fora do país trouxeram a novidade para o Brasil. Desde seu início o skate se mostrava mais como uma cultura urbana, um movimento social do que apenas mais uma atividade física.

Outras versões podem ser encontradas, caso haja uma investigação de fontes diferentes. Dentro da história do skate no Brasil, podemos perceber um processo de alteração social, ligado ao prazer, ao lúdico, ao risco e a aventura, fatores esses ligados aos esportes radicais, os quais tem claro desvio à quebra de valores tradicionais do esporte, proporcionando intensas emoções nesse determinado período de tempo.

Fato marcante nessa trajetória foi o primeiro grande campeonato de skate em 1975, na Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro), onde a competição ocorreu nas ruas (HONORATO, 2004, p.02). Identificando por registros em fotos, podia-se perceber o estilo marcante nas vestimentas, tanto por parte de competidores e do público, como: bermudas curtas, camisetas coloridas, joelheiras improvisadas (de voleibol ou goleiro de futebol), tênis em alguns casos (pois alguns não utilizavam calçados). O surgimento de peças mais evoluídas fez também parte desse cenário, como: *trucks*

mais largos, que possibilitavam melhores curvas e rodas com rolamentos e porcas auto travantes, substituindo as bilhas soltas.

Já em 22 de dezembro de 1976 foi inaugurada a primeira pista de skate da América latina em Nova Iguaçu-RJ, que revolucionou o skate brasileiro com a construção de dois *bowlside* aproximadamente 20° de inclinação, ocasionando a mudança de estilo livre praticado nas ruas, ladeiras, para o estilo *bowlriding*. (HONORATO, 2004, p.04).

Esta sequência de fatos, como a construção da primeira pista de skate do Brasil, assim como os primeiros campeonatos, as manobras que iam surgindo, a evolução dos equipamentos, a divisão de categorias e o estilo vertical, foram fundamentais para a esportivização do skate no Brasil.

Em julho de 1977 em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro ocorreu o primeiro campeonato de pista do Brasil, organizado por Cesinha Chaves, o qual foi totalmente diferente dos eventos organizados, que até então eram *freestyle* (estilo em que o atleta tem liberdade total para fazer manobras no solo) ou *slalom* (descida de ladeiras em ziguezague), no qual "as regras aplicadas foram a base para os regulamentos das competições atuais. Quem ganhou foi Maninho e em 2° ficou o local Quinzinho" (CHAVES, 2000, p.15). Os competidores mostraram as linhas treinadas em horas de prática, nessa que seria a primeira de muitas pistas construídas no Brasil.

A primeira revista especializada de skate do Brasil teve sua edição um em 1977, com tiragem de 2.000 exemplares, e com o nome de Revista Esqueite (BRANDÃO, VIEGAS, 2012), que teve apenas duas edições (a primeira de setembro de 1977 e a segunda de outubro/novembro de 1977). Hoje essa revista é considerada uma relíquia no país, item de colecionador e tinha o objetivo falar sobre campeonatos, divulgação de *points* (locais de encontro), pistas e locais para a prática do skate, também estava presente nesta edição dicas de como montar e dar manutenção a um skate, como andar evitando acidentes, explicaram manobras específicas e dividiram elas por modalidades, apresentaram tópicos de como julgar um campeonato de skate, anunciaram as pistas já existentes e os principais locais favoritos como ruas, ladeiras, praças, monumentos e locais públicos, falaram sobre os principais skatistas da época, e ainda reservaram um espaço para reportagem sobre voo livre e notícias de surfe.

No mesmo ano também se destacou a produção do primeiro jornal de skate do Brasil, no comando estava o fotografo e jornalista Sérgio Muniz, que infelizmente já faleceu (MACHADO, 2007). O Jornal do Skate foi o pioneiro no Brasil e América Latina no formato de jornal (completamente em preto e branco) com 12 folhas no tamanho 40x30 cm, contendo matérias sobre equipamentos, *decks* ou *shapes*, rodas, *trucks*, manobras, entrevistas, coberturas de campeonatos e fotos, com tiragem de 5.000 exemplares era enviado ao Japão, Havaí, EUA, África do Sul, Austrália e Europa, no Brasil circulava nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sendo que foi durante um bom tempo referência para os skatistas brasileiros, não existe um dado oficial de quantas edições do Jornal do Skate foram publicadas (TASSARA, 2008).

A primeira demonstração de skate no Brasil ocorreu na véspera do natal de 1977, a qual aconteceu no Clube de Regatas do Flamengo, onde a equipe da *Surfcraft* e alguns skatistas da Waimea se apresentaram, "onde foi mostrada a base *do freestyle* ou estilo livre, assim como do Skate em Rampa" (CHAVES, 2000, p.15), a demonstração foi um incentivo ao esporte, sendo que no ano seguinte em São Paulo "a Equipe DM saiu na primeira *Tour* de Skate que se tem noticia na nossa terrinha" (CHAVES, 2000, p.16), a equipe contava com nomes como Sidney Ishi, Anésio, Wandy, Alois, Gini, Gean, Bola 7, Cláudio, Grilo e Jun Hashimoto.

Já no inicio de 1978, o primeiro grande campeonato de Skate contou com um publico de 2.500 pessoas.

O torneio Luau de Skate, realizado no Circulo Militar de São Paulo, foi o primeiro evento a ter *slalom* e estilo livre, além de contar com rampas na área de competição. As equipes de destaque de São Paulo foram a DM, a Gledson e a Costa Norte. Kao Tai venceu a modalidade *Freestyle*-sênior. Na júnior Marcelo Neiva da *Surfcraft*, com uma rotina ensaiada ao som Fleetwood Mac, mostrava porque era imbatível nessa modalidade. No *slalom*, quem venceu na júnior foi Nelson Kaena, quanto que Ralph, da Wavepark venceu na sênior. (CHAVES, 2000, p.16).

Um marco importante que viria causar grande mudança no skate nacional, ocorreu na Av. Santo Amaro em São Paulo, onde lá foi construída a Wavepark, por Charles Putz, um americano que morava no Brasil. " A pista era um sonho! Tinha bar, *pro shop* e dois *snakes* que desembocam em *bowls*. sendo um deles vertical. Tudo com um acabamento perfeito!" (CHAVES, 2000, p.16), de lá surgiram os primeiros grandes skatistas do vertical brasileiro, como Jun Hashimoto e Luis Roberto formiga, os quais juntos com Ralf, Jofa, Kao Tai e Bruno Brown dominavam

a pista, importante mencionar que um *pro shop* tratasse de uma loja com materiais para skate, um *snake* é uma pista longa a qual lembra o formato de uma cobra e um *bowl* é uma pista arredondada em formato de tigela.

Não pode ser deixado de lado o fato que no ano de 1988 em Jurerê, no estado de Santa Catarina, ocorreu o Campeonato Brasileiro do Jurerê, onde a pista recém inaugurada estava localizada no Clube 12 de Agosto em Florianópolis. "Jun Hashimoto e Luis Roberto "Formiga", da Wave Park em São Paulo, mostraram as melhores manobras e levaram o campeonato de Jurerê" (JORNAL ZERO, 2008, p.15), os atletas paulistas da equipe *Wave Boys* (inspirados nos Z-boys de *Dogtown*) ganharam a competição respectivamente na categoria Sênior e Junior, esta pista foi o berço do skate em Santa Catarina e atualmente se encontra abandonada.

Nesta sequência dos fatos pistas surgiam por todo Brasil, exemplo disso foi a pista Crashbox e a Franete em São Paulo, onde as duas seguiam a linha *bowlriding*, já no Rio de Janeiro, mais precisamente em Campo Grande, foi construída uma das maiores e mais modernas pistas até então no Brasil, onde possuía um reservatório de 30x70 m., um *half-pipe* (pista em formato de "U") de 30 m. de comprimento, desembocando em um *bowl* de 13m, onde os praticantes demonstravam toda a base do skate vertical (CHAVES, 2000, p.17).

Gradativamente o esporte foi sendo difundido em todos os cantos do Brasil, conseqüentemente chegando ao Sul, onde teve ótima aceitação, e dava sinais de amplo desenvolvimento, principalmente em Porto Alegre, tendo atingindo destaque nacional com o Campeonato Brasileiro, o qual ocorreu no *Swell Skatepark*, onde a pista era um *snake run* (um *snake* com características de velocidade) que desembocava em um *bowl* com azulejos e *copping* (borda das tradicionais piscinas americanas) e não apenas isso, "outras pistas estavam surgindo, como a do Parque da Marinha, em Porto Alegre, com seu gigantesco *snake* e o extinto *bowl* super vertical, e o Ramon's Bowl, em Novo Hamburgo" (CHAVES, 2000, p.17), porém até chegar a este ponto, com várias pistas e campeonatos acontecendo a nível nacional, o skate em Porto Alegre percorreu um árduo caminho, onde a vontade e a paixão de alguns jovens, fizeram com que a primeira geração de skatistas saísse de seus bairros e tomassem de forma definitiva a capital dos gaúchos, tendo como objetivo restaurar os principais acontecimentos deste período, contando como se deu esta construção, que começamos o capítulo principal desta pesquisa.

4 MEMÓRIAS DA PRIMEIRA GERAÇÃO DO SKATE EM PORTO ALEGRE

A história do skate em Porto Alegre começa entrelaçada com a chegada do esporte ao Brasil, porém sem uma data específica, de concreto, sabemos que o primeiro lugar a se ter notícias de skatistas foi à cidade do Rio de Janeiro, influenciado talvez pelo fato de ser uma cidade praiana, onde o surf já era praticado a certo período de tempo, e como o skate teve sua origem diretamente associada ao surf, é plausível acompanhar essa linha de raciocínio, os jovens cariocas tiveram contato com as primeiras pranchas de asfalto em meados dos anos 60, como já citado, porém a partir da metade dos anos 1970 que realmente o novo esporte começou a tomar forma, deixando de ser apenas uma novidade considerada como um brinquedo passageiro na época.

Em Porto Alegre, não há registros históricos da prática do skate antes de 1973, porém, já existia a prática do patins, o qual era até certo ponto comum entre as crianças e jovens da cidade, fato esse observado nos relatos do entrevistados, pelo fato da capital não ser uma cidade litorânea, sendo assim, não ter o surfe como atividade corriqueira pelos jovens gaúchos, porém era praticado por certo numero de jovens.

Antes de qualquer registro das primeiras aparições de skates na cidade, alguns fatos foram de suma importância para a introdução deste na capital gaúcha, onde alguns jovens tiveram seu primeiro contato visual, por meio de cinema ou televisão, com o novo esporte, como relata o skatista Alexandre Fornari:

Bom, a primeira vez que vi um skate em movimento foi em umas férias, lá em 1969, passou em um cinema em Tramandaí, A Turma da Praia ou A Praia dos Biquínis, um filme norte americano, entre as peripécias dos surfistas californianos apareceu uma cena, que alguém estava andando em uma pequena prancha com rodas, e isso me chamou muita atenção na época, porque até então todos os filmes mostravam o pessoal surfando.

Deste modo, naquela época, a prancha com rodas era algo completamente desconhecida, apenas sendo vista como uma novidade intrigante, porém ainda sem um nome, pelo menos para as crianças e adolescentes gaúchos, prova disso fica claro no relato do skatista Ronald Boeira: “meu primeiro contato com skate foi vendo um desenho na tv, acredito que em 1970/71, o desenho se chamava Monstros

Camaradas, onde aparecia o Frankstein andando de skate, ele e o Drácula se batiam de frente, se destruíam, mas eu não sabia o que era o skate”.

Até este ponto, pouco se sabia deste brinquedo, mas com a chegada por meios de reproduções visuais, as pessoas começaram a ter noção de que algo novo existia, mesmo que outrora não houvesse exemplares circulando pela cidade.

Os anos seguiram sem que houvesse sinais ou até mesmo aparições deste esporte em Porto Alegre, fato que só foi mudar quando o skate começou a ganhar certa proporção no Rio de Janeiro e São Paulo, onde já era possível observar alguns garotos andando em pranchas com rodinhas, e foi o que o skatista Sergio Brum, conhecido como "Marreta" observou em uma de suas idas ao interior carioca:

Eu fui ao Rio de Janeiro no começo de 1974 para fazer um curso de extensão de eletrônica, e lá conheci um rapazinho com uma tábua com rolimãs que não tinha eixos para fazer curvas, ele era do interior do Rio de Janeiro, como se diz, do subúrbio, provavelmente ele viu algum skatista andando de skate trazido dos Estados Unidos, andando lá em Copacabana na zona sul, e levou lá pro subúrbio a ideia, adaptou em cima do carrinho de rolimãs onde ele deitava no chão pra fazer manutenção de automóveis na oficina mecânica.

Esta foi uma opção que o jovem mecânico utilizou para imitar os tais surfistas do asfalto que começavam a aparecer em certos bairros da capital carioca.

Nesse mesmo ano os primeiros skates começaram a aparecer em Porto Alegre, e mesmo não tendo nenhum contato nesse período, diferentes pessoas criaram o seu modo de montar o primeiro skate, seguindo uma receita simples: faça você mesmo, mas isto não ocorreu sem motivo algum, houve um ponto de origem diferente em cada caso, e todos convergiram para o mesmo resultado: os skates montados com rodas de patins, foi desse modo que o skatista Sérgio "Marreta" conta sobre seu primeiro contato com os esses skates em 1974:

Quatro meses depois voltei ao Rio de Janeiro para fazer outro curso e aí conheci o skate feito de *truck* de patins e fui conhecer a Vista do Chinês, o Alto da Boa Vista, a Mesa do Imperador, onde a galera do Rio de Janeiro andava de skate lá, aquela época estavam andando com skate feito de patins, andei junto com alguns lá, então voltei a Porto Alegre desmontei o patins da minha irmã, fiz 2 skates, assim eu podia andar com meu skate e convidar um amigo pra ir junto.

Quase que no mesmo período algo semelhante acontecia em Porto Alegre, como relatado por Alexandre Fornari:

No final de 74 com intermédio de um amigo, o Henrique, conhecido como "Branca", ele me comunicou que em uma lomba, uma ladeira ali no Menino Deus próximo a Getúlio Vargas, tinha já uma rapaziada andando em algo que se chamava na época de surfite, o termo surfite é algo que digo que é bem local do Menino Deus, porque já nos demais locais se chamava skate, então fui lá e vi que tinha um pessoal com idade maior que a minha e aquilo me despertou muita atenção, em seguida como não se tinha como comprar um skate, eu serrei um patins velho da minha tia e moldei uma tábua tipo compensado.

Desse modo, no final de 1974 já existiam alguns skates feitos em casa circulando na cidade, e com o destaque que essa nova atividade ganhava, a mídia que até então não noticiava o assunto, resolveu fazer uma reportagem nos primeiros meses de 1975, na qual a brincadeira passou a ter um nome para o público geral, como lembrado por Ronald Boeira:

Bom, eu assisti a um programa no domingo, o Fantástico que existe até hoje, fizeram uma matéria especial sobre o surfite, que na época era chamado de skate, e esses guris, adolescentes cariocas, desciam o corcovado, e eu fiquei impressionado, me apaixonei por isso, e na época eu já andava de patins.

Então a brincadeira deixava de ser algo desconhecido, para ter um nome, que inicialmente passa a ser chamado de surfite por alguns, e já era chamado de skate por outros, sendo que o termo formal utilizado nos Estados Unidos era *sidewalk surf* desde os meados dos anos 60, seguindo sobre o relato da reportagem:

Então o repórter perguntou para os skatistas ou "surfististas": O que compõe o skate? E ele respondeu que existem de 2 tipos, o top de linha que era o *Torlay*, ou se você não tiver dinheiro pra comprar um *Torlay*, você pode pegar o seu patins, partir no meio e grudar embaixo de uma tábua, uma prancha, como eu tinha um par de patins, decidi montar 2 surfites, um pra mim e um para o meu melhor amigo.

Com esse primeiro contato com os skates montados, os jovens começaram a criar seus próprios skates, fabricando nos fundos de casa, em um processo simples, o qual já acontecia em outros lugares ao redor do mundo, principalmente na Califórnia como os garotos de *Dogtown* faziam, onde se usava um pedaço de compensado que era marcado em forma de prancha, depois serrado com o tico-tico ou qualquer serrote, formando assim o *shape*, o próximo passo era quebrar um par de patins ao meio, encaixando os *trucks* com as rodinhas em baixo da tábua, assim

estava pronto o skate. Este foi o processo utilizado em Porto Alegre na confecção dos primeiros skates a circularem na cidade.

A partir desse contato e a construção dos skates, os jovens porto alegrenses tinham que achar algum lugar que permitisse a prática de tal, porque no final de 1974 e início de 1975, não existiam muitos lugares propícios para uma prática adequada do skate, começando assim a procura de lombas ou ruas asfaltadas, assim como Ronald Boeira explica em sua entrevista:

Então com os dois skates montados falei com o meu amigo e pensei onde poderíamos andar, pois precisávamos de uma lomba e então fomos para a Lomba da Hidráulica, que ficava mais perto da minha casa, tinha que pegar 1 ônibus ou ir de bicicleta, e chegando lá a surpresa, já tinha uma gurizada andando, mais da metade com skates de patins partido no meio e um pessoal com skate *Torlay*.

Fato este que acabou acontecendo também com o skatista Alexandre Fornari:

Fomos eu e o Branca juntos tentando deslizar e imitando alguma coisa como pegar onda, então meu primeiro contato com os pés em cima do skate, foi no final de 74 início de 75 ali no bairro Menino Deus na Barão do Guaíba popularmente chamada de Lomba da Hidráulica.

Transformando a Lomba da Hidráulica no primeiro grande local da prática do skate em Porto Alegre, por ter uma boa inclinação e um piso relativamente bom, fato que não era comum nessa época na cidade, porém não era exclusivamente ali que os jovens andavam de skate, mas o local ganhou fama e mesmo skatistas de outros bairros começavam a ouvir falar de lá:

Eu era do bairro alto Petrópolis não sabia que tinha um movimento de skatistas andando unidos no Menino Deus, na Lomba da Hidráulica, e a gente ouvia falar, mas eu não sabia dessa turma assim como essa turma não sabia da minha turma no Petrópolis, agente não tinha uma interação muito grande.

Segundo Sérgio "Marreta", fica claro que nesse primeiro momento o esporte estava limitado as turmas dos bairros, mas já se ouvia falar de alguns locais onde a prática do skate acontecia com um numero maior de praticantes.

Durante o ano de 1975 o esporte deixou de ser completamente desconhecido para os moradores de Porto Alegre, porém, ainda era praticado por uma minoria, que aos poucos foram descobrindo novos lugares onde era possível a prática do

skate, e isso acontecia de uma maneira bastante prática, como lembra Sérgio "Marreta":

Em 75 eu comecei já com truck de patins, e comecei a convidar os amigos pra gente andar caminhando pela cidade para descobrir onde tinha asfalto bom, e descobrimos que a Mostardeiros era boa de andar, então íamos de madrugada brincar na Mostardeiros e na Barão do Amazonas que era uma avenida que tinha asfalto, a Protásio não tinha asfalto a Carlos Gomes era concreto não dava pra andar, então nos bairros que eu conhecia asfalto eram raros.

Seguindo por esse rumo os grupos de amigos foram encontrando novos locais onde andavam sempre que possível, e assim foram se criando pequenos núcleos de skatistas, que andavam em seus bairros ou nas redondezas, e como isso não era noticiado pela mídia muitos desses núcleos não tinham certeza de onde era possível andar em outros locais da cidade, Alexandre Fornari cita como era a mentalidade dos skatistas nesse ano:

A gente não tinha ideia do alargamento disso, porque a televisão não mostrava, cinema também não, documentários quase nada, existia um polo ali da zona do IPA que já tinha as ladeiras do IPA que se andava, o pessoal da Barão do Santo Ângelo, pessoal da Barão do Guaíba, mesma ligação de nome, então eram zonas específicas ligadas as ladeiras.

É válido lembrar que nesse período o estilo de skate praticado em Porto Alegre era quase que exclusivamente a descida de ladeiras, onde as manobras basicamente imitavam as manobras de surfe, o material era de baixa qualidade limitando a evolução do esporte.

Nesse ponto boa parte dos skates usado na cidade já eram skates fabricados, porém ainda se usava os skate feitos com patins, pois além de ser caro comprar um skate, era difícil encontrar um exemplar, como sugere Alexandre Fornari: "Eu sempre digo quem tinha skate bom é porque tinha algum amigo piloto da Varig, Cruzeiro, alguma empresa área que viajava e trazia alguma coisa", então circulavam alguns skates importados pela cidade, normalmente trazidos de fora do país, ou de outros estados. Neste ano, alguns skates já estavam sendo fabricados no Brasil, e começavam a chegar à cidade de Porto Alegre, tendo três modelos como destaque: o Bandeirantes, o qual teve sua fábrica fundada em 1952, sendo uma das primeiras lojas de brinquedos do Brasil, em 1975/76 resolveu criar o Skate Bandeirantes, que teve bastante aceitação e boas vendas (TASSARA, 2010).



Skate bandeirantes, acervo de Sérgio Marreta.
Fonte: Sergio "Marreta".

O skate *Torlay*, onde a *Indústrias Torlay* ficava situada no Bairro de Águas Claras em São Paulo, e pelo que tudo indica foi a primeira a fabricar skates no Brasil (TASSARA, 2008), e por fim o skate Nakano/Benrose, sendo feito em São Paulo pela Benrose Ind. Prod. Ltda., porém foram fabricados poucas unidades e hoje é tido como raro (TASSARA, 2010). Também é importante destacar o primeiro skate fabricado no Rio Grande do Sul de forma artesanal entre 1975/76 pela Indústria de Skate Romesnadi localizada na cidade de São Leopoldo, o skate Romesnadi tem um papel de destaque na história do skate no estado (TASSARA, 2009).



Skate Romesnadi, acervo de Sérgio "Marreta".
Fonte: Sérgio "Marreta".

A chegada dos skates vindo de fábricas ajudaram a difundir o esporte, mesmo que nesse período o material não fosse de grande qualidade ainda, e os praticantes porto alegrenses sempre que possível adquiriam seus exemplares, o skatista Sérgio "Marreta" lembra dos seus primeiros skates montados em fábricas:

Comprei um Benrose, que era fabricado no Brasil, concorrente da Bandeirantes só que com um pouco mais de qualidade, depois do Benrose eu tive um *Torlay*, a *Torlay* foi uma fabrica muito conhecida, na sequência comprei um Romesnadi que era feito aqui em São Leopoldo.

Com a chegada desse material montado em fábricas, os grupos de amigos se ajudavam, e sempre que algum material estragava, era substituído por alguma peça de outro skate, como relatado por Alexandre Fornari:

Consegui ganhar de presente de natal um HangTen, durou pouco, eu passei para um *Torlay* que durou pouco também, depois fui pra outro HangTen e no fim a gente acabou lá por volta de 75/76 juntando peças de todos pra montar um, tamanho era a precariedade de ter o equipamento.

Lembrando que o skate HangTen era importado dos Estados Unidos. Como já havia um certo número de fábricas dedicadas a montar skates, e pessoas interessadas na sua prática, não demorou muito para surgir um mercado voltado para o esporte em Porto Alegre, assim no final de 1975 a loja Surf Shore, localizada na galeria *Champs Elysees*, na Rua Vinte Quatro de Outubro, no Bairro Independência, passou a ser a uma das primeiras lojas a vender skates na cidade, sendo que a loja vendia material de surf, porém passou a vender alguns skates, como lembrado por Ronald Boeira.

No decorrer desta ascensão do skate em Porto Alegre e o aumento de interesse no novo esporte, fez com que a Rua Cristiano Fischer, no Beco do Salso, sitiesse o 1º Torneio Gaúcho de Skate, onde ocorreria a primeira disputa organizada de skatistas na capital gaúcha, não há dados do dia exato do evento, mas segundo os relatos ele ocorreu entre o final de 1975 ou início de 1976, o torneio teve o apoio de loja Surf Shore e da revenda de carros Carro do Povo, como explicou Ronald Boeira em sua entrevista, onde relata que o campeão foi o skatista Carlos Chaves Barcellos, tendo como premiação uma prancha Rico 72' grande monoquilha para o primeiro colocado, um skate importado e um skate *Torlay* para segundo e terceiro respectivamente. Este evento foi de suma importância para o skate em Porto Alegre, pois demonstrava o interesse de empresas para patrocinar competições, e também o interesse de skatistas em participarem. O skatista Alexandre Fornari, que competiu no torneio, lembra-se de como foi aquele dia: “Eu participei do primeiro campeonato da Cristiano Fischer em 75/76, acredito eu, mas como era iniciante não passei, mas foi um batismo, a primeira vez de experimentar aquela sensação de competir.”

O entrevistado lembrou também que não existia proteção naquela época, que era somente o atleta, seu skate e sua calça de brim, e os tombos foram feios nesse dia.



Camiseta de competidor do 1º Torneio Gaúcho de Skate em 1975.
Fonte: Alexandre Fornari.

Nesse período o esporte foi ganhando espaço entre os jovens porto alegrenses, pois já existiam alguns pontos de encontros ligados a lombas e ruas asfaltadas, porém o skate ainda mantinha seus núcleos fechados, limitando-se a turmas de amigos nos seus bairros. Os jovens continuavam a procurar novos lugares para andar, pois até este ponto, não existiam lugares específicos para a prática do skate. Um fato interessante ocorreu com o skatista Sérgio "Marreta", o qual demonstrava o desconhecimento e falta de respeito de algumas pessoas, como falado em sua entrevista lembrando de uma de suas descidas na Rua Ramiro Barcelos:

Lembro que uma noite havia subindo uma Brasília cor bege ou amarela clarinha, e eu lembro que na descida esse cara me fechou como quem diz: "eu sou o dono da rua", e quando ele passou perto de mim quase me atropelando eu bati o braço no retrovisor do motorista, e o cara da Brasília me xingou, ele não conhecia skate, era um carrinho de rolimã de andar em pé, no dia seguinte, no Jornal do Almoço, assistindo televisão com meu pai e minha mãe, o momento do comentários Jorge Alberto Mendes Ribeiro, ai ele vem e comenta: porque ontem a noite com meu carro estava subindo a Ramiro e desceu um desses rapazes que andam de pé no carrinho de rolimã e bateu no meu carro, precisamos dar um jeito tirar esses pessoal da rua porque podia ter matado rapaz.

Sendo assim, os jovens skatistas não recebiam um bom olhar dos moradores da cidade, pois essa novidade ainda não tinha sido assimilada tanto para os pedestres e muito menos para os motoristas de Porto Alegre. Já no final de 1976, as turmas de amigos, começaram a ter contato com outros grupos de skatistas, os quais nunca tinham se conhecido, e começaram a frequentar outros bairros e

ladeiras, e essa troca de experiências com pessoas de outros locais da cidade, foi fundamental para a evolução do esporte, como lembrou Sérgio "Marreta":

Quem andava comigo nessa época eram meus amigos skatistas, entre 74 a 77 eram um grupo de amigos que por eu andar de skate eles vinham andar comigo, não eram skatistas que eu conheci, gente que fazia companhia comigo, não eram uma virtuose de atleta, andavam por diversão.

Neste momento começam a surgir amizades entre skatistas de vários lugares de Porto Alegre, assim criando um forte vínculo de amizade, começando a dar forma a cena do esporte na cidade, a qual só viria a crescer nos anos seguintes.

O ano de 1977 foi o marco da evolução do skate em Porto Alegre, onde o vertical passou a ser praticado, mesmo que de forma tímida inicialmente, pois até então somente se praticava o skate em ladeiras e no piso reto. Já existiam pistas de vertical nos Estados Unidos e inclusive no Rio de Janeiro, mas era algo longe da realidade aqui no Rio Grande do Sul.

O fato de o vertical chegar a Porto Alegre, não significou que os praticantes parassem de andar nas ladeiras ou ruas, muito pelo contrario, ele apenas atraiu mais pessoas para o meio, pois as primeiras experiências no vertical, ocorreram nas ruas da cidade, como relata Ronald Boeira:

Em 77 já tinha o vertical, começaram a aparecer as primeiras rampas em Porto Alegre, agente pegava os compensados, roubava das construções e colocava na parede apoiado de tijolo e pregado a moda 'miguelão' e começaram a aparecer os primeiros skatistas verticais.

Este foi o modo encontrado para simular a situação das pistas ainda inexistentes na cidade, e o primeiro passo em direção ao novo estilo de skate, o qual já se ouvia falar.



Giovani Mancuso, rampa de compensado em 1978.
Fonte: Leonardo Gianotti de Nonohay.

Por volta de março ou abril desse mesmo ano, ocorreu em Porto Alegre uma grande demonstração de skate, onde a *DM Skateboards*, junto com a marca *Pepsi*, a qual patrocinava a equipe, fazia apresentações com seus 16 atletas, e suas grande rampas feitas de fibra de vidro, onde fretavam um ônibus para os atletas e um caminhão para transportar as rampas, se apresentando com seu uniforme impecável e demonstrando um skate de alto nível (TASSARA, 2008), em Porto Alegre a demonstração da equipe *DM Skateboards/Pepsi* ocorreu na Avenida Goethe, a qual foi fechada para que as rampas fossem colocadas e os atletas mostrassem suas manobras, tendo um grande publico, que aplaudiu as manobras executadas nas rampas de fibra de vidro, as quais eram muito altas e de difícil acesso, por serem bastante escorregadias.

Foi somente no final de 1977 que alguns jovens conseguiram praticar o vertical em Porto Alegre sem ser em rampas improvisadas de compensado, o skatista Alexandre Fornari foi um desses jovens, e relatou onde isso aconteceu:

O pessoal chamava de represa, é uma represa que tem um ladrão que escapava água e no verão ficava seco, a represa de Saint-Hilaire, no Parque Saint-Hilaire, então foi as primeiras paredes de concreto que o pessoal teve contato, as primeiras que eu subi, ali era tão precário que a construção era da década de 40, eu me lembro que se queimava um skate ali em uma semana, eu andei ali a primeira vez em 1977 e foi assim algo bem surreal.

O lugar ficava localizado na divisa de Porto Alegre com Viamão, e foi descoberto quando os skatistas seguiam para o litoral gaúcho e passavam perto da represa, onde associavam a imagem da represa com as pistas de skate de concreto que haviam visto em revistas importadas de skate.



Paulo Campos, Represa de Saint-Hilaire em 1978.
Fonte: Alexandre Fornari.

Contudo, o skate continuava forte nas ruas da cidade, e cada vez mais lugares eram explorados, como a Rua Vasco da Gama, antiga Avenida Irmão José Otão, a qual era uma das poucas ruas asfaltadas, foi onde skatista Sergio Marreta conheceu e começou a andar com o “Branca de Neve”, o “Renatão”, o Garibalde, o Sandro que já faleceu. “Marreta” também citou alguns nomes dos amigos que andavam com ele em 1975, como o André Mug e o Davi Sax.

Seguindo os passos da evolução do esporte, alguns rumores começaram a chegar aos ouvidos dos praticantes de skate em Porto Alegre, pois a prefeitura estava iniciando um projeto para a construção de um parque localizado no bairro Praia de Belas, e uma suposta pista de skate seria construída nele, Alexandre Fornari relatou como foi a expectativa nesse período: “em 77 quando estava quase concluso o aterro do Marinha, se moldou alguma coisa na areia e já deu uma certa euforia, porque realmente ia vingar uma pista de concreto, uma promessa.”

Então esse seria o início de um grande passo para o ano seguinte, o qual marcaria de forma definitiva o estabelecimento do skate na capital dos gaúchos. No primeiro semestre de 1978, enfim a primeira pista específica de skate é montada em Porto Alegre, onde um projeto da prefeitura, alocou uma série de rampas de madeiras no Parque Ramiro Souto, conhecido como Parque da Redenção, no bairro Bom Fim. Assim, os skatistas ganhavam um local seguro e destinado para a prática do esporte, a pista foi montada com uma série de rampas, que ficavam ao lado das quadras esportivas no Parque da Redenção. Ronald Boeira comentou sobre a cronologia das pistas de skate em Porto Alegre em sua entrevista: "Primeiro foi a pista da Redenção no primeiro semestre de 1978, antes disso só existiam rampas que faziam nas calçadas de compensado".



"Renatão", pista do Parque da Redenção em 1978.
Fonte: Alexandre Fornari.

Com a pista de madeira montada no Parque da Redenção, e com a expectativa da construção da pista de concreto ainda não inaugurada no Parque do Marinha, a prefeitura de Porto Alegre se juntou a marca de refrigerantes Minuano Limão para organizar um grande campeonato de skate na cidade, a competição ocorreu entre os dias 17 a 27 de agosto de 1978, e foi dividido em 4 categorias:

velocidade, *slalom*, *freestyle* ou estilo livre e batida ou rampa. A competição ocorreu em 2 finais de semana, sendo que as modalidades velocidade e *slalom* ocorreram na Rua Cristiano Fischer, respectivamente nos dias 19 e 20, e as categorias estilo livre e batida ou rampa, foram disputadas na pista do Parque da Redenção nos dias 26 e 27 do mesmo mês. (FOLHA DA TARDE, 1978, p.49). No torneio realizado na Rua Cristiano Fischer o skatista Sérgio "Marreta" contou como foi sua participação:

Nas eliminatórias do campeonato de skate e velocidade na Rua Cristiano Fischer que foi o primeiro campeonato de *speed*, eu cheguei à minha primeira bateria em segundo e na segunda bateria eliminatória eu cai, cai a 70 por hora e fui machucado pra casa no sábado e no domingo nessa competição eu só assisti um pouco lá e não cheguei a participar.

Já no fim de semana disputado no Parque Ramiro Souto, também conhecido como Redenção, "Marreta" participou na categoria *freestyle* e descreveu sua participação:

Eu entrei na competição *freestyle* e era se não me engano 2 minutos para todos os competidores nos primeiro 15 segundos saltando a rampa eu quebrei o *shape* ao meio, então terminei minha primeira competição de skate *freestyle* andando só na metade do skate, seria como andar de *hang five nose wheelie*, então terminei minha apresentação tentando subir as rampinhas e me apresentado aproveitando meu minuto, em meio skate, o retorno da galera foi bom, porque no momento que quebrou o skate a galera deu aquele: "ahhh", e quando eu joguei a metade do skate para um amigo que estava na plateia e botei o pé em cima do outro a plateia me aplaudiu, a galera achou legal pela superação, o cara teve dificuldade mas não se deu por entregue, e a minha tônica era me divertir e eu me diverti com meio skate, eu aproveitei o tempo para brincar perto dos amigos, e a minha ideia não era estar ali para ganhar troféu, era pra curtir a alegria do esporte, eu não tinha o compromisso e andei com aquela alegria e o retorno da galera foi excepcional, quando terminou minha volta e eu fui pra fora junto do público o pessoal veio me abraçar e dando os parabéns pela superação, aquilo foi bacana pra mim e valeu como um troféu, porque o reconhecimento de público e pessoas que tu nem conhece vale, muito mais que dinheiro no bolso.

Um detalhe importante foi que o skatista "Branca de Neve" campeão na categoria *freestyle*, ganhou uma vaga para representar Porto Alegre no Campeonato Brasileiro que iria acontecer na cidade de Jurerê, Santa Catarina.



Os quatro primeiros colocados na competição irão representar o Rio Grande do Sul no Brasileiro em Florianópolis

VENHA PARTICIPAR DO

1º CAMPEONATO DE SKATE

Inscrições de 14 a 18/08 na Loja South Shore - Galeria Champs Elysées.
 Datas, locais e provas:

- VELOCIDADE — Dia 19/08 às 14 horas na Av. Cristiano Fischer.
- SLALON — Dia 20/08 às 10 horas na Av. Cristiano Fischer.
- ESTILO LIVRE — Dia 26/08 às 14 horas, no Parque Farroupilha.
- BATIDA OU RAMPA — Dia 27/08 às 10 horas, no Parque Farroupilha.



Traga sua técnica, seu arrojo e sua habilidade para este 1.º Campeonato de Skate — Minuano Limão. Haverá prêmios e troféus para os melhores colocados. Inscreva-se logo, pois se você perder esta...

PATROCÍNIO: MINUANO LIMÃO
COORDENAÇÃO: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre.

Jornal Folha da Tarde, chamada para o Campeonato de Skate Minuano Limão em 1978.
 Fonte: Alexandre Fornari.

Alguns meses depois em Jurerê, no estado de Santa Catarina, ocorreu o Campeonato Brasileiro do Jurerê, onde a pista recém inaugurada estava localizada no Clube 12 de Agosto em Florianópolis. "Jun Hashimoto e Luis Roberto "Formiga", da *WavePark* de São Paulo, mostraram as melhores manobras e levou o campeonato de Jurerê" (JORNAL ZERO, 2008, p.15), os atletas paulistas da equipe *Wave Boys* ganharam a competição respectivamente na categoria Sênior e Junior. Porém o destaque foi para o atleta gaúcho Henrique "Branca de Neve" o qual se sagrou campeão no *freestyle* ou estilo livre, como já chamavam a modalidade na época, adquirindo assim, a honra de ser o primeiro gaúcho campeão de skate a nível nacional, segundo citação de Alexandre Fornari.



"Branca de Neve", Campeonato Brasileiro de Jurerê em 1978.
Fonte: Alexandre Fornari.

Em meados de 1978 o esporte já havia atingido um certo nível de evolução, o que levou a cidade de Novo Hamburgo, localizada a 40 km de Porto Alegre, a realizar seu primeiro campeonato de skate, sendo um dos primeiros registros de competição no estado do Rio Grande do Sul, onde o evento aconteceu na Sociedade de Ginástica de Novo Hamburgo (S.G.N.H), localizada na Rua Castro Alves, bairro Rio Branco. Alguns dos competidores foram os skatistas: Bayard, Humberto Ferrugem, Breninho, Roger e Edson Zapelling (TASSARA, 2011).



Galera de Novo Hamburgo em 1977.
Fonte: Carlos Eduardo Tassara.

Devido ao crescimento do skate na cidade, o Lindóia Tênis Clube, localizada na Travessa Comandante Gustavo Cramer, no Bairro Jardim Lindóia, construiu uma rampa de skate em toda a lateral de uma quadra de esportes, a qual tinha um piso liso excelente para prática do skate, e por um determinado tempo o Lindóia, ou a "batida do Lindóia" como era conhecido, foi a melhor opção em Porto Alegre para andar de skate, inclusive alguns skatistas pulavam as grades do clube para fazer suas manobras, o local perdeu espaço quando as pistas de concreto começaram a ser construídas, e o clube construiu uma piscina coberta no local (CLASSIC SPOTS: CLUBE LINDÓIA, 2012).



Raul Canozzi, Batida do Lindóia em 1978.
Fonte: Raul Canozzi e Paulo Gatti.

5 ASFALTO, MADEIRA E AGORA CONCRETO

A necessidade de uma pista de concreto para a prática do vertical e o aumento de praticantes de skate em Porto Alegre, foram os pontos cruciais para que Paulo Sefton e seu irmão, o Ricardo Sefton (Mico) decidissem tornar isto real no Rio Grande do Sul, colocando em prática a ideia de fazer a sua própria pista de skate. Porém, para iniciar as obras, os irmãos enfrentaram uma série de problemas, começando que Porto Alegre não possuía um local adequado para tal construção, pois os terrenos eram muito caros e quando os donos de terrenos descobriam a real intenção, acabavam impossibilitando e até desestimulando a realização da pista. Depois de muita procura, Paulo conseguiu o apoio de sua mãe, que ajudou a investir na construção, e acabou cedendo um terreno no sítio da família, em Viamão (SWELL SKATE CAMP, 2009).

Sendo esse o primeiro passo para que a pista de skate da *Swell* começasse a virar realidade, com o local garantido, em março de 1978 as obras começaram tendo como responsável a arquiteta Lenara Ruhl, a qual era prima dos irmãos Sefton. Lenara observou algumas pistas em revistas de skate, pois referências para o projeto eram quase que inexistentes, a arquiteta teve ajuda de Paulo e Ricardo, que opinavam em aprofundar mais uma parte ou alargar mais outra parte da pista, utilizando seus conhecimentos como skatistas, desse modo as curvas de barro foram esculpidas à mão e depois concretadas, com o término da obra entre outubro e novembro no mesmo ano (VIEGAS, 2012), a pista foi formada com um *snake* de alta velocidade que acabava em um *bowl*, começando assim a ser escrita uma nova página no esporte brasileiro, com a inauguração da *Swell Skate Park*, a primeira pista de skate de concreto no Rio Grande do Sul, fazendo com que os skatistas passassem a fazer o trajeto Porto Alegre - Viamão para andar de skate.



"Gordo", *Swell Skate Park* em 1978.
Fonte: *Swell Skate Camp*.

No mesmo ano da sua inauguração a *Swell Skate Park* já foi palco de seu primeiro campeonato, onde se sagraram campeões os irmãos Francisco (Xico Preto) e Paulo (Gordo) Mattos, nas categorias Sênior e Júnior respectivamente (RIBEIRO). Um fato interessante era a placa da marca *Olympikus*, a qual ficava atrás do *bowl*, onde os aéreos gigantescos de Xico Preto alcançavam a parte superior da placa, sendo que a *Olympikus* patrocinava a pista no início e apoiou esse primeiro campeonato.



Xico Preto, *Swell Skate Park* em 1978.
Fonte: *Swell Skate Camp*.

Com a pista da *Swell* em destaque, cada vez mais skatistas se interessavam em andar lá, mesmo com a difícil localização, que ficava a 20 km de Porto Alegre, no município de Viamão, e como a maioria dos skatistas não possuíam carro, tinham que ir de ônibus, sendo que grande parte do trajeto não era asfaltado, transformando o trajeto em uma grande aventura. Porém a vontade de andar em uma pista com moldes californianos venceu a dificuldade de chegar lá, até porque não era apenas o skate o atrativo da *Swell Skate Park*, pois a pista ficava em um sítio, então, havia possibilidades de acampar, e as festas entravam madrugada adentro. Nomes como Fornari, Renatão, Serginho, Xico Preto, Guinha, Gati, Cezar, Leonardo, Otaviano, Juarez, Paulo Campos “PC”, Rafa Teixeira, Lucas Teixeira, Guima, Fábio, José Antonio “Spock”, Rogério Baiá, César Gyrão, Pérsio, Branca e o falecido Fósforo se juntavam aos irmãos Sefton nos primeiros momentos da pista.

Com a grande dimensão que o skate estava alcançando no ano de 1978, a promessa de uma pista de skate na zona central de Porto Alegre foi cumprida. O encarregado por executar a obra da pista foi o engenheiro Milton du Pont, o qual foi contratado para fazer a maior pista das Américas, como forma de mostrar o poderio

do governo brasileiro, de modo a impressionar o resto do mundo, pois o skate era uma novidade em destaque no mundo todo, como explicou Sérgio "Marreta" em sua entrevista, ainda comentou que o engenheiro foi ao Estados Unidos conhecer pistas, e na sua volta elaborou o desenho, optando por uma pista de fácil acesso aos skatistas, fazendo assim, uma pista onde os iniciantes também pudessem andar, sendo que a ideia inicial seria de 3 pistas de menor porte, que acabaram ficando apenas duas, explicando assim o tamanho estendido do *snake*, acompanhado de um *bowl* de dificuldade elevada. O Parque Marinha do Brasil foi inaugurado no dia 9 de dezembro de 1978, com a presença do ministro Geraldo de Azevedo e o prefeito Socias Villela. Folha da tarde (09/12/1978, pág 02 e 03).



Folha da Tarde, reportagem sobre a inauguração do Parque Marinha do Brasil em 1978.
Fonte: Alexandre Fornari.

O final de 1978 marcou a introdução das lojas especializadas em skate em Porto Alegre, a loja *Skate World* ficava localizada na galeria *Champs Elysees*, na Rua Vinte Quatro de Outubro, no Bairro Independência, se tornando a primeira loja exclusiva de skate na cidade, segundo Ronald Boeira, frequentador da loja. Ela

vendia *shapes*, rodas, roupas especializadas, inclusive tinha sua grife própria, a loja foi referencial do skate.

Com o Parque do Marinha, e sua pista de skate pronta, o local começou a atrair muitos skatistas, e um fato crucial ajudou na evolução do esporte no local e a cidade, pois ali começaram a chegar as revistas de skates importadas, as quais já circulavam, porém poucos tinham acesso. Com a gurizada reunida, muitos se revezavam para conferir as fotos que estampavam as revistas, onde normalmente eram trazidas de fora do país por algum parente, como Sérgio "Marreta" lembrou em sua entrevista: "era difícil o acesso, não encontrava em banca de revista, então a cena era o seguinte, tu vinha para o marinha no sábado, vinha pra cabeceira e tinha 15 ou 20 skatistas um por cima do outro", como as revistas eram em inglês, os garotos que sabiam algumas palavras, tentavam traduzir algo. Alexandre Fornari fez questão de lembrar a importância das revistas que chegavam aqui em Porto Alegre, no caso a *Revista Skateboard*:

A Skateboard foi uma revista que teve muita participação da gente saber o que se estava se usando e algo interessante que tu só via aquilo nas fotos e tentava imaginado como eram feitas as manobras então nesse ponto o skatista brasileiro teve se adapta de como fazer uma manobra se ele nunca tinha visto aquele movimento.

Sendo que esse ponto ajudou na evolução das manobras instigando a criatividade e técnica dos skatistas gaúchos, a *Revista Pop*, a qual falava de música, moda e temas jovens, começou a publicar matérias sobre o skate, colocando o esporte na mídia como lembrado por Ronald Boeira.

Já em 1979, no início do ano, ocorreu a primeira competição de skate na pista do Parque Marinha do Brasil, o qual foi intitulado de Campeonato Municipal de Pista de Porto Alegre, sendo que ali surgiam as primeiras equipes de skatistas da cidade, como conta Ronald Boeira:

Apareceram as primeiras equipes de skate, onde tinha a equipe da *South Shore* com uniforme bordado (influenciado nas equipes da Califórnia onde alguns guris já tinham visto competições lá, e trouxeram pra cá essa prática) o uniforme da *South Shore* era: moletom azul marinho com as mangas amarelas e a estrela no meio bordada, um uniforme show de bola e tinha em torno de 5 componentes. A equipe da *Skate World* era composto por: Juarez Mascarelo, o Branca de Neve e os outros não me lembro.

O campeão foi o Xico Preto, que já executava uns aéreos muito altos, com estilo bonito, que não era estilo de surf e sim um estilo de skate, seu irmão mais novo, o "Gordo" participou na categoria Junior e também teve destaque na competição.



Roque Echel, 1º Campeonato de skate na pista do Marinha do Brasil em 1979.
Fonte: 360º com Allan Mesquita.

O ano de 1979 seguiu a todo gás o crescimento do skate na grande Porto Alegre, sendo realizado em outubro o Campeonato Couro Esporte, que ocorreu no Parque de Exposições de Esteio, o qual fica localizado na cidade de Esteio, a 19 km da capital. O *halfpipe* utilizado na competição, foi instalado após a competição na *Swell*, onde foi pintado de vermelho, a trilha sonora do evento foi marcada pela música "Uncontrolable Urge" da banda Devo, a qual era a banda favorita de muitos skatistas na época, tocando sem parar nos dois dias de competição (NONOHAY, 2012).



Campeonato Couro Esporte, Esteio em 1979.
Fonte: Carlos Eduardo Tassara.

Atingindo cada vez mais espaço entre os Gaúchos, o skate acabou chegando aos cinemas, onde foi anunciada uma sessão do filme norte americano, Os Reis do Skate (*Skateboards Kings*), o qual foi produzido em 1978 pelo diretor Tony Woollard, o filme mostrava o cotidiano dos skatistas americanos, capturando sessões, *skateparks*, piscinas, fabricas de skates e inclusive bastidores da *Revista Skateboard*. O anuncio movimentou os skatistas da cidade, e foi exibido no antigo Cine Avenida, que ficava entre a Av. Venâncio Aires e a Av. João Pessoa. Sérgio "Marreta" presenciou a apresentação e comentou sobre a importância do filme na cidade:

Era um filme de cinema, que a gente podia ver o que os americanos faziam na mesma época que agente andava aqui, o filme feito com Tony Alva, Stacy Peralta, os Reis do Skate, até então eu tinha fotos das revistas que olhava para me inspirar, a partir do filme eu comecei a ver manobras que eu até já tentava a fazer mas como fazer melhor, e eu evolui meu role com as imagens do filme.

Mesmo sendo esse um momento histórico para o esporte, Alexandre Fornari disse que a sessão em que foi não lotou, mas destacou a importância da exibição de um filme de sobre o skate em um grande cinema de Porto Alegre.

Na páscoa de 1979 a *Swell Skate Park* sediou o Campeonato Brasileiro de Skate, onde inclusive a pista já tinha sua própria equipe de skatistas, a qual contava com Renatão, Serginho, Mico, Gordinho e seu irmão Xico Preto, também estavam presentes equipes de outros estados, como lembra Ronald Boeira:

Aonde a equipe de Santa Catarina veio com o patrocínio da marca de *shapes* local *Lemon Juice*, pela *Prisma* de São Paulo veio o "Leitão" que andava muito bem. Também veio a equipe *Wave Boys* que contava com: Formiga, Bruno Brown, Jun Hashimoto. Representando o Rio de Janeiro Cesinha Chaves pela equipe *Surfcraft*, onde ele representava sua própria marca.

As equipes de Porto Alegre também marcaram presença, sendo representadas pela *South Shore* e *Skate World*, a pista da *Swell* abrigava seu primeiro campeonato a nível nacional, provando que Porto Alegre entrara a fundo no universo do skate, ganhando respaldo e respeito no Brasil inteiro, porém os favoritos eram os *Waves Boys* como eram conhecidos, onde ganhavam quase todas as competições disputadas, a ideia inicial era de a disputa ocorrer sábado e domingo, porém devido a chuva no domingo, a decisão ficou para segunda-feira causando uma decisão polêmica como conta Ronald Boeira:

O campeonato ocorreu em 3 dias entre chuva e sol e o campeonato brasileiro de Porto Alegre foi muito polêmico na sua decisão, pois estavam brigando pelo título Jun Hashimoto dos *Waves Boys* e o Xico Preto que era o cara daqui e andava tão bem quanto, o sistema não era *jam session*, eram 30 segundos para andar na finalíssima, sendo que na *jam session* tu andava até cair e ia o próximo, e na final domingo choveu, e a decisão foi adiada para segunda-feira, e ninguém foi assistir a final na segunda, estavam apenas os juizes e alguns competidores, e dizem que os juizes puxaram pro talento da casa, foram bairristas no caso, e a final do semi-profissional foi Jun Hashimoto e Xico Preto e era o título que importava, eu não estava lá pra ver, mas ficou essa polêmica mas os dois eram eximes skatistas.

Mesmo com a polêmica decisão, Xico Preto se sagrou campeão, sendo assim o primeiro gaúcho a ganhar um título nesse nível no vertical, demonstrando que o Rio Grande do Sul, mais especificamente Porto Alegre, tinha boas pistas e ótimos skatistas.



"Mico", Campeonato Brasileiro da *Swell* em 1979.
 Fonte: *Swell* Skate Camp.

Nesse momento, em Porto Alegre ninguém mais fazia skates em casa, as lojas Skater World e Surf Shore eram as opções na cidade, assim podia-se comprar um skate montado pronto, ou comprar os *shapes* produzidos pelo *Radical*, o Carlos, Ronald Boeira que também produziu *shapes* nesse período, comentou sobre a qualidade do material produzido: "o *Radical* fazia um shape mais top, melhor que o meu, o *Radical* já fazia o shape com *kick* natural, *tail* natural do compensado", também comentou sobre a grande receptividade dos skatistas no campeonato brasileiro da *Swell*: "o Xico Preto ganhou usando shape *Radical*, e muitos dos paulistas compraram *shapes* do *Radical*, gostaram da leveza", Alexandre Fornari também usou *shapes* produzidos pelo *Radical*: "nós tivemos o privilegio quem andou de skate muito no marinha ou na *Swell* nesse final dos anos 70 de usar uma tábua feita pelo Carlos, ficou bem tradicional" nesse período já não se falava mais de *Torlay*, o skate nacional que se usava era Costa Norte, a qual fabricava bons *trucks* e boas rodas, outra opção era a *Surfcraft*, a *Prisma* também fabricava *shapes*, porém com pouca durabilidade.

Fato que poucos sabem, porém de suma importância para história do skate em Porto Alegre, aonde o skatista Ronald Boeira, vinha gravando com sua câmera

Super 8 diversas imagens das sessões de skate, fato este que começou em 1975, porém Ronald apenas fazia as imagens por diversão, em uma das diversas tardes filmando na Pista do Marinha no ano de 1979, Ronald se deparou com Bertrand Kolecza, o qual estava filmando também, sendo que ele já possuía certa experiência com a câmera, e começou a dar dicas de foco e luminosidade a Ronald, no meio das conversas surgiu a ideia de filmar juntos o campeonato brasileiro que viria a ocorrer na Pista da *Swell*, então decidiram acompanhar o campeonato, unindo as imagens a fim de fazer um filme e exibir para o público em geral, terminado o campeonato brasileiro, começaram a editar o filme, no qual continha imagens da Lomba da Hidráulica, do Parque Marinha do Brasil (inclusive com imagens da construção dele), do Campeonato Brasileiro da *Swell* e do Jardim do Sol, com a ajuda de alguns amigos em comum, como o Zé Spock e Alexandre Fornari, terminaram a montagem do filme, onde uma primeira edição não agradou completamente os envolvidos, como conta Fornari:

Eu ajudei na montagem, ele foi feito uma primeira montagem e o pessoal se preocupou muito no perfeito, somente as manobras que deram certo, já na segunda montagem que eu participei, agente procurou mostrar mais o todo do filme, os locais, algumas imagens do ambiente, por exemplo: o por do sol no marinha e alguns tombos também.

Fato inusitado foi a escolha do nome do filme, onde o escolhido foi: *Deslizando na Panela*, uma crítica às 'panelinhas' as quais estavam se criando na cidade, onde decisões dos juízes em competições e as atitudes de alguns skatistas, não foram bem vistas pelos criadores do vídeo. *Deslizando na Panela* teve sua estreia em um feriadão no segundo semestre de 1979, as sessões ocorreram no Colégio Júlio de Castilhos, localizado no bairro Santana, como contou Ronald Boeira, onde foram 3 dias de sessões lotadas, o vídeo também foi reproduzido no Colégio Rosário, uma sessão aconteceu na casa noturna Looking Glass com ajuda de um projetor, tendo sua ultima exibição no inicio de 1980 em um baile das bruxas no Clube União, localizado no bairro Petrópolis, sendo exibido novamente somente em eventos fechados para amigos.



Alexandre Fornari e Ronald Boeira, filmagens no Marinha do Brasil em 1979.
Fonte: Alexandre Fornari.

Em novembro de 1979 a Pista do Parque Marinha do Brasil sediou as eliminatórias gaúchas do Circuito Hering, o qual foi o primeiro circuito envolvendo skatistas de vários estados, sendo que as eliminatórias classificavam os 3 primeiros colocados para a final em dezembro no Rio de Janeiro, as triagens também aconteceram no Rio de Janeiro e São Paulo, diferente de outros eventos ocorridos, o Circuito Hering teve vasta divulgação na mídia, e atraiu para Porto Alegre skatistas de Santa Catarina e também Paraná, a comissão organizadora escolheu 3 provas, onde a somatória das notas apontariam os 3 classificados, os atletas foram divididos em 3 categorias: sênior, júnior e petiz, a competição ocorreu nos dias 17 e 18 de novembro, onde a primeira prova foi de *slalom*, a qual o skatista tinha que transpor cones fixados na borda do *snake*, valendo ao final o menor tempo em duas descidas, na segunda prova não haviam cones, e as notas foram avaliadas de acordo com a manobras executadas durante a descida da extensa pista, e por fim, a última prova foi realizada no *bowling*, onde era avaliada a criatividade das manobras e

a altura da execução (NONOHAY, 2012). Os nove classificados foram César Bertoglio, Luiz Amaro (Coco) e Ricardo Sefton (Mico) na categoria sênior, Paulo Mattos (Gordo), Leonardo Gianotti (Cuca) e André Rocha na categoria júnior, Adriano Reis (Gú), Fábio Sklovaki e Flávio Becker na Petiz. (FOLHA DA TARDE, 1979, p.42).



Giovanni Mancuso, Circuito Hering em 1979.
Fonte: Leonardo Gianotti de Nonohay.

A Grande final ocorreu na pista de Campo Grande no estado do Rio de Janeiro no dia 2 de dezembro, onde o gaúcho Ricardo Sefton ficou com a segunda colocação na sua categoria, com uma pontuação de 225 pontos, 3 a menos do campeão (o carioca Nescau), e um prêmio de Cr\$ 4 mil. (O GLOBO, 1979) sendo que os organizadores custearam o transporte, hospedagem e alimentação dos atletas envolvidos.

Na transição do esporte entre os anos de 1970 e 1980, a construção de uma pista ocorreu na cidade de Novo Hamburgo, tendo o projeto copiado de um *Bowl* americano (semelhante a pista de Del Mar Skate Ranch), o Ramon's *Bowl* como era conhecido, contava apenas com um Bowl, o qual continha uma entrada *speed bump* (onde o skatista pega velocidade da entrada), com *copping* (borda ds tradicionais piscinas americanas) e azulejos vermelhos e azul, a pista ficava nos fundos da sua

casa, sendo que foi considerado um ponto secreto de skate, onde aconteciam sessões fechadas (TASSARA, 2010), com a construção da pista, a qual tinha um formato moderno, inclusive melhor que o *bowl* da *Swell*, muitos skatistas ficaram sabendo, e uma grande festa foi feita para sua inauguração, Ronald Boeira relatou como foi à ida para a festa, e da sua surpresa ao chegar lá:

Saímos de Porto Alegre de ônibus, e tinha uma faixa lá: "convidamos Juan Hashimoto o verdadeiro campeão brasileiro de skate", porque eles não estavam de acordo com o resultado aqui de Porto Alegre, alguma coisa deve ter acontecido, e estava o Jun andando e mais alguns paulistas, fazendo altas apresentações na pista do Breno e os locais estavam lá andando também, os guris da *Swell* não foram convidados, eu não vi andando pelo menos, ou deviam estar na festa, não sei se aconteceu alguma coisa, mas eles não acreditavam que o título brasileiro era do Xico Preto mas sim do Jun.

Fato esse que reviveu a polêmica decisão no campeonato brasileiro disputado na *Swell* alguns meses antes, e que ainda incomodava alguns skatistas.



Pista Ramons Bowl, "double" em 1980.

Fonte: Carlos Eduardo Tassara.

Já na virada para a década de 1980 ocorreu em Porto Alegre o 1º Campeonato de Skate Roller Central Park/Gaúcha FM, disputado em uma pista de patinação que funcionou no subsolo da Av. Independência, onde foi montado um *halfpipe* de 2,20 metros de altura, além das provas com pontuação pelas manobras, foi criada a modalidade *onewheller*, que consistia na contagem de *grinders* consecutivos pelos atletas, onde os atletas tiravam pelo menos três rodas da pista na manobra, mediante a fiscalização de juízes posicionados em ambos os lados do *halfpipe*, os competidores chegaram a fazer até 50 manobras ininterruptas.

O certame patrocinado pela Motoryama e Brambys Motos consórcio reuniu 17 concorrentes, e foi assistido por um bom público, apesar da longa duração do certame. As provas eliminatórias começaram às 15 horas e somente às 23 horas os vencedores foram apontados. Durante a disputa, dois acidentes interromperam momentaneamente o desenrolar das provas. Os skatistas André e Andreas, ao tentarem manobras mais ousadas, fraturaram respectivamente o tornozelo e antebraço. (ZERO HORA, 1980, p.18).

Na categoria estilo livre Juarez Mascarello se sagrou campeão, e na categoria *onewheller* Leonardo (Cuca) foi o campeão com o maior número de manobras.

Skate/Roller Central Park

Juarez Mascarello e Leonardo (Cuca) foram os vencedores do I Campeonato de Skate Roller Central Park/Gaúcha FM, disputado na pista Half-pipe instalada no Roller Central Park. Mascarello venceu na categoria Estilo Livre, enquanto Cuca, ao complementar 50 manobras consecutivas, venceu na categoria One Wheller.

O certame patrocinado pela Motoryama e Brambys Moto Consórcio reuniu 17 concorrentes, e foi assistido por um bom público, apesar da longa duração do certame. As provas eliminatórias começaram às 15 horas e somente às 23 horas os vencedores foram apontados. Durante a disputa, dois acidentes interromperam momentaneamente o desenrolar das provas. Os skatistas André e Andreas, ao tentarem manobras mais ousadas, fraturaram respectivamente o tornozelo e o antebraço.

Na categoria Estilo Livre, depois de Juarez Mascarello, se classificaram Paulo Farinha, Giovanni Mancuso, Leonardo (Cuca) e Paulo Montenegro. Em Estilo Livre, Leonardo (Cuca) foi definitivo, garantindo, com 50 manobras, grande vantagem sobre Giovanni Mancuso e Paulo Farinha, que marcaram respectivamente 34 e 29 manobras. Com isto, Cuca sagrou-se campeão do I Campeonato de Skate Roller/Gaúcha FM, na categoria One Wheller.

**No Rio de Janeiro,
saiba onde encontrar a
sua Zero Hora.**

Bancas de venda
nas ruas Rio Branco
República do Peru,
Domingos Ferreira,
Santa Clara e Dias
da Rocha.



O skate havia evoluído de forma significativa em Porto Alegre e região metropolitana durante a década de 1970, assim enchendo de entusiasmo uma geração que batalhou desde os primeiros embalos nos skates feitos de patins, e agora viam o sonho se tornar concreto, assim como as pistas as quais construíram com suor e determinação, porém ninguém poderia imaginar o que poderia acontecer na virada da década, e os futuros fatos vieram transformar o skate conhecido até este ponto, onde a ideia do esporte, teve de ser reescrita, assumindo uma nova face.

6 DAS PISTAS PARA AS RUAS, NOVAMENTE

Com a entrada do skate nos anos de 1980, os atletas estavam esperançosos, pois o esporte estava em pleno crescimento, muitos campeonatos acontecendo, pistas surgindo, materiais sendo fabricados no Brasil, porém, algo aconteceu e "todos os que presenciaram o apogeu do skate no final dos nos 70, puderam ver na virada da década o declínio de uma geração" (BOLOTA, 2000, p.30).

Uma forte crise assombrou o esporte nos Estados Unidos, e isso refletiu diretamente no skate brasileiro, e conseqüentemente em Porto Alegre. Segundo Bolota (2000): "A euforia e os esforços até então investidos, tanto na evolução esportiva, quanto no investimento financeiro, começavam a se dissolver e se desgastar como as rodas não trocadas depois de várias semanas de *sessions*."

Muitas das empresas que apoiavam o skate, passaram a se dedicar a outros ramos, o numero elevado de praticantes diminuiu consideravelmente nesse período, remetendo o esporte as suas origens *underground*.

Com a baixa no número de praticantes e a dificuldade de adquirir equipamentos, o esporte vivia a sua segunda crise, porém não caiu no esquecimento como na década de 1960, o skate se mantinha vivo mesmo que praticado por um número pequeno, o qual é retratado por Eduardo Britto:

No início dos anos 80 os poucos praticantes eram divididos entre as modalidades estilo livre, o *freestyle*, e o vertical. Como o estilo livre não necessitava de uma pista específica para a prática, mas apenas de uma área plana e lisa, manteve os seus praticantes mais fiéis e conseguiu cativar novos adeptos. (BOLOTA, 2000, p.31).

A crise que assombrou o esporte nesse período também foi percebida em Porto Alegre, onde a falta de apoio e interesse prejudicou a evolução de tal, a pista de madeira do Parque Ramiro Soto já não existia mais, pois a prefeitura não manteve a manutenção adequada, já a pista de concreto da *Swell* foi afetada pela crise, e não tinha mais com o mesmo público, pois os irmãos Sefton se mudaram e passaram a se dedicar a outras atividades, sendo que a *Swell* nunca fechou, e continuou recebendo alguns fiéis frequentadores, a pista do Parque do Marinha se manteve na ativa, e por certo período de tempo, foi praticamente a única opção dos porto alegrenses de andar de vertical.

Porém, mesmo com o fechamento das Waves Parks, que outrora foram o símbolo do skate vertical, o esporte se redesenhou, e abriu espaço para o estilo livre, onde os praticantes não precisavam de pistas, e podiam andar livremente pelas ruas, ladeiras, praças em qualquer local onde conseguissem deferir manobras, e este ponto foi fundamental para a nova modalidade do skate que viria surgir nos anos 80: o skate *street*, que reinventou o esporte com suas manobras ousadas como o *ollie*, *flip*, 180, 360 e *grinds*, mas essa transição ocorreu gradativamente, e os campeonatos mesclavam características do vertical com o estilo o livre, pois as novas pistas que surgiam junto com materiais esportivos estavam mudando, onde a evolução do material esportivo foi crescendo assim como as manobras, as quais incendiavam os skatistas, que estavam carentes de pistas, e prontos para voltar as ruas.

Com a modalidade *street*, o skate encontrou nas ruas um companheiro o qual caracterizou sua personalidade, e foi com um movimento que vinha da rua: o *Punk Rock*, que o skate adquiriu uma nova personalidade.

O que fez o skate se tornar popular de verdade foi a roupagem do *punk-rock* que se incrustava nos praticantes de todo o mundo. No Brasil não foi diferente. Sai o estilo *freak-heavy metal-cabeleira-surf* e entra o estilo agressivo eu-quebro-tudo-mesmo do *punk-rock*. Quem virou a mesa de fato, ninguém arrisca dizer, mas a mesa foi totalmente virada. Calça descolorida e rasgada, com a camiseta da banda preferida e um bracelete de pontas. Skate or Die! Skate and Destroy! Go Skate or Go Home, ou qualquer frase de efeito estavam ecoando em cada quarteirão. Marcando muito bem essa atitude, o 2º Campeonato Brasileiro de Guaratinguetá foi um desfile de punks e simpatizantes. A cidade foi invadida por alfinetes e penteados que iam do moicano ao espigado ou pintado. Essa atitude começou a incomodar os moradores da pacata cidade, e logo após eles entraram em guerra contra os skatistas. (BOLOTA apud BRANDÃO, 2010, p.127).

Esse momento onde o skate e o *Punk Rock* se encontraram foi fundamental para o esporte se desvincular da praia, e assumir uma postura urbana, também deixando de lado o visual colorido e extravagante dos surfistas, partindo para o visual suburbano e agressivo presente nos grandes centros, deste modo o skate *street* passou a ter papel importantíssimo para o começo dessa nova geração de skatistas urbanos, cada vez menos ligado a sua origem do esporte: o surf.

O que o skate *street* fez na verdade foi com que voltassem os olhos para o esporte novamente, onde Porto Alegre nunca o deixou de praticar, inclusive na virada conturbada da década de 1970 para 1980, e mesmo com a queda de

praticantes, falta de apoio, fechamento das pistas e escassez de materiais, alguns skatistas resistiram a crise, e mantiveram vivo o legado tão cultivado desde a chegada do skate na cidade, com o decorrer da década de 1980 o esporte cresceu cada vez mais, muito disso, devido as novas pistas, as quais mesclavam o vertical com o *street*, fazendo com que o skate evoluísse em todos aspectos, onde gradativamente mais pessoas passaram a praticá-lo, assim os diferentes estilos foram desenvolvidos, até chegar nos dias de hoje, sendo que tanto o *street*, como o vertical, o *freestyle* ou estilo livre e o *downhill*, são praticados por pessoas de todas as idades, gêneros, classes sociais e ideais, assumindo em cada modalidade um estilo específico, onde as rodinhas, seja no asfalto, madeira ou concreto, ditam o ritmo de suas vidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar como se constituiu a prática do skate em Porto Alegre e região metropolitana, onde o objetivo geral foi atingido, mesmo com a escassez de documentos, e a dificuldade de resgatar essas memórias, a escolha de entrevistas com alguns skatistas que vivenciaram este primeiro momento, foi extremamente satisfatória, adicionando recortes de jornais da década de 1970, informações encontradas em sites especializados, pesquisa em artigos científicos e documentários sobre o esporte, possibilitaram responder as questões norteadoras propostas no estudo, levantando as memórias esquecidas pelo passar dos anos, abrindo a possibilidade de relatar como foi a chegada e a consolidação do skate para os porto alegrenses.

Onde a prática do skate em Porto Alegre iniciou de forma gradativa, sendo que pessoas distintas e sem contato, tiveram acesso ao esporte, seja por meio de viagens, televisão, ou até mesmo nas ruas da cidade, a partir daí foram criados pequenos núcleos, em que os praticantes, andavam em seus respectivos bairros, sem sequer imaginar que em outros lugares da cidade haveriam locais e pessoas interessadas no esporte.

Conseqüentemente, os núcleos foram crescendo, e na medida em que procuravam novos locais para a prática do skate, houve um alargamento das regiões onde os skatistas andavam, porém a dificuldade de acharem um local propício para tal, obrigaram os jovens a migrar de seus bairros para outros locais. E foi nesse momento que grupos diferentes se conheceram, e houve a formação dos primeiros núcleos de skatistas na cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

De forma independente, os atletas organizaram o primeiro torneio de skate que se tem notícia em Porto Alegre, onde apenas anos mais tarde, quando a prefeitura começou apoiar o esporte, houve uma competição oficial, inclusive tendo apoio de instituições privadas.

O crescimento do esporte, gerou interesse, e após poucos anos da chegada do skate em Porto Alegre, já havia uma pista de madeira construída pela prefeitura da cidade, sendo construída na sequência dos acontecimentos, duas pistas de concreto, e esse foi o momento que o skate assume um caráter sério, deixando de ser apenas uma brincadeira, se tornando uma prática corriqueira dos jovens porto alegrenses.

Os campeonatos vieram ocorrer de forma natural a partir desse ponto, lojas e equipes de skate surgiram na cidade, os materiais esportivos evoluíram, assim como o skate praticado em Porto Alegre, assumindo caráter nacional com o destaque de atletas, e pistas aqui construídas.

Esta pesquisa abre precedentes para futuros estudos relacionados ao tema, onde novos fatos poderão surgir, é de suma relevância que outros pesquisadores, assumam o compromisso de levantar dados sobre os acontecimentos históricos da prática de skate em Porto Alegre, hoje o esporte tem grande destaque na cidade, e uma carência de estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Billy Graeff. **Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas:** da "vizinhança" ao "corre". Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- BRANDÃO, Leonardo. Publicidade da rebeldia: esporte e consumo no ritmo do *Punk Rock*. **Contemporâneos:** revista de artes e humanidades, São Paulo, n.5, p.124-134, 04 jun. 2010. Semestral.
- BRANDÃO, Leonardo, VIEGAS, Marcelo. **A HISTÓRIA DAS REVISTAS DE SKATE NO BRASIL**. 2012. Disponível em: <<http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/a-historia-das-revistas-de-skate-no-brasil>>. Acesso em: 02 jun. 2012.
- BOLOTA, Fábio. Anos 80. In BRITTO, Eduardo (Org.). **A Onda Dura:** 3 Décadas de Skate no Brasil. São Paulo: Parada Inglesa, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: **Questões de Sociologia**, Rio de Janeiro, 1983c.
- CLASSIC SPOTS:** CLUBE LINDÓIA. 2012. Disponível em: <<http://skateonline.com.br/blog/?p=5901>>. Acesso em: 20 nov. 2012.
- CHAVES, Césinha. Anos 70. In BRITTO, Eduardo (Org.). **A Onda Dura:** 3 Décadas de Skate no Brasil. São Paulo: Parada Inglesa, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HISTÓRIA DO SKATE: Como nasceu o Skate?. [2012?]. Disponível em: <<http://www.skoitoskateboards.com.br/skate/historia-do-skate>>. Acesso em: 20 jun. 2012.
- HONORATO, Tony. Uma historia do skate no Brasil: do lazer à esportivização. In: Encontro regional de Historia: o lugar da historia. 7. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2004.
- MACHADO, Giancarlo. **1º Jornal Brasileiro do Skate (1978)**. 2007. Disponível em: <<http://www.skatecultura.com/2007/07/1-jornal-brasileiro-do-skate-1978.html>>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NONOHAY, Leonardo Gianotti de. **Campeonato Couro Esporte (1979)**. 2012. Disponível em: <<http://arquivodoskate.blogspot.com.br/2012/05/campeonato-couro-esporte.html>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

NONOHAY, Leonardo Gianotti de. **Circuito Nacional de Skate (Circuito Hering)**, 1979. 2012. Disponível em: <<http://arquivodoskate.blogspot.com.br/2012/04/circuito-nacional-de-skate-circuito.html>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

NOVE gaúchos inseguros nas finais do Circuito Nacional de Skate. **Folha da Tarde**, Porto Alegre, p.42. 30 nov. 1979.

OLIVEIRA, Cauê. Skatistas lembram de campeonato histórico realizado em Jurerê. **Jornal Zero**, Florianópolis, p.15. abr. 2008. Disponível em: <http://blogdozero.files.wordpress.com/2008/05/pg15_abril.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2012.

PERALTA, S. (Dir.). **Dogtownand Z-boys**: onde tudo começou. Narrado por Sena Penn. Editor: Paul Crowder. (90 min), NTSC., color., 2001.

RIBEIRO, Lucas. **Swell**. Disponível em: <<http://noz.art.br/pexao/solto.html>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

ROESCH, Sylvia Maria. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2.ed. 1999.

SKATE/ROLLER Central Park. **Zero Hora**, Porto Alegre, p.18. 28 maio. 1980.

SWELL SKATE CAMP. **História**: das manobras em ladeiras à realização de um sonho. 2009. Disponível em: <<http://camp.Swellskate.com.br/?cat=8>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Jornal do Skate**. Pioneiro no Brasil. 2008. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/revistas/jornal-do-skate-pioneiro-no-brasil>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Pista extinta**. Ramon's Bowl. 2010. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/pista-extinta-ramons-bowl>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Primeiro Circuito Hering de Skate (1979)**. 2010. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/primeiro-circuito-hering-de-skate-1979>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo, BERNARDES, Rafel. **Galera de Novo Hamburgo (1978)**. 2011. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/skate-607080/galera-de-novo-hamburgo-1978>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Skate Bandeirante (1975)**. 2010. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/skate-bandeirante>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Skate Nakano Benrose**. 2010. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/skate-nakano>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Fábrica de skates Torlay em São Paulo**. 2008. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/fabrica-de-skates-da-decada-de-70-em-sao-paulo>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Skate Romesnadi**. 2009. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/curiosidade-skatisticas/skate-romesnadi>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

TASSARA, Carlos Eduardo. **Equipe DmSkateboard (1978)**. 2008. Disponível em: <<http://www.skatecuriosidade.com/equipes/equipe-dm-skateboard-1978>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

VIANNA, Alexandre, KORAICHO, Ricardo. (Dir.). **Dirty Money: uma geração que transformou o skate no Brasil**. (48 min.), NTSC., color., 2010.

VIEGAS, Marcelo. **Swell: 30 anos de história**. 2012. Disponível em: <<http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/Swell-30-anos-de-historia>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO DE RONALD BOERIRA.

ANEXO 1

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**


Pelo presente documento, Ronald Boeira, brasileiro, solteiro, comerciante, carteira de identidade nº 710964442, emitida por SSP-RS, CPF nº 307421010-34, residente e domiciliado em PORTO ALEGRE, RUA CASIMIRO DE ABREU, 741/102, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Universidade Federal do Rio Grande do Sul a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral presente no dia 04/12/2012, na cidade de Porto Alegre, perante o pesquisador Ivanhoé Bianchi de Camargo.

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

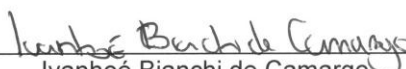
3. Fica, pois a Universidade Federal do Rio Grande do Sul plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior. Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em (02) vias de igual teor e para um só efeito.

PORTO ALEGRE
Local

04/12/2012
Data



Ronald Boeira



Ivanhoé Bianchi de Camargo

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO DE ALEXANDRE FORNARI.

ANEXO 2

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Pelo presente documento, Alexandre Fornari, brasileiro, solteiro, professor, carteira de identidade nº 1016630046, emitida por SSP, CPF nº 33468141068, residente e domiciliado em GUAIABA/RS
RUA SETE SETEMBRO, 517

cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao (à) Universidade Federal do Rio Grande do Sul a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral presente no dia 07/09/2012, na cidade de Guaíba, perante o pesquisador Ivanhoé Bianchi de Camargo.


2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

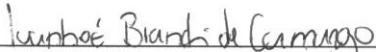
3. Fica, pois o a Universidade Federal do Rio Grande do Sul plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em (02) vias de igual teor e para um só efeito.

GUAIABA
.....
Local

14/12/2012
.....
Data


.....
Alexandre Fornari


.....
Ivanhoé Bianchi de Camargo

ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO DE SÉRGIO MARRETA.

ANEXO 3

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Pelo presente documento, Sergio Nicola Brum, brasileiro, casado, projetista de circuitos eletrônicos, carteira de identidade nº 2020824931, emitida por SSP RS, CPF nº 2209376034, residente e domiciliado em RUA SAO MANOEL 2395 CEP 96201-0
POA RS

cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao (à) Universidade Federal do Rio Grande do Sul a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral presente no dia 03/09/2012, na cidade de Porto Alegre, perante o pesquisador Ivanhoé Bianchi de Camargo.

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica, pois o a Universidade Federal do Rio Grande do Sul plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em (02) vias de igual teor e para um só efeito.

Porto Alegre
Local

10/09/2012
Data

Sergio Nicola Brum
SERGIO NICOLA BRUM

Alexandre Fornari

Ivanhoé Bianchi de Camargo
Ivanhoé Bianchi de Camargo

ANEXO 4 - ROTEIRO DA ENTREVISTA.

ANEXO 4

ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- a) Nome completo:
- b) Idade:
- c) Endereço:
- d) Telefones para contato:
- e) Profissão:
- f) Local da entrevista:

QUESTÕES:

- a) Qual foi seu primeiro contato com o skate?
- b) Quando você ouviu falar da prática do skate em Porto Alegre e região metropolitana?
- c) Quais eram os locais onde andava?
- d) Cite os locais onde acontecia a prática do skate:
- e) Cite as pistas construídas especificamente para andar de skate:
- f) Quais as competições que participou, assistiu ou teve conhecimento?
- g) Quem participava dos eventos e quais foram os campeões das competições?
- h) Quais os equipamentos eram utilizados e em que lojas compravam?
- i) Quais eram os patrocínios do esporte e de que modo ajudavam os atletas e o esporte?
- j) Quais revistas, fanzines e vídeos circulavam?
- l) Como era visto o skate neste período?
- m) Que modalidade do skate era praticada em Porto Alegre e que manobras eram mais executadas.
- n) Alguma consideração final relacionada ao skate na grande Porto Alegre nos períodos em questão?